

REVISÃO INTEGRATIVA OU REVISÃO SISTEMÁTICA - CIÊNCIAS DA
SAÚDE

**USO DE SEMAGLUTIDA PARA REDUÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR
EM PACIENTES COM OBESIDADE OU DIABETES MELLITUS: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Thiago Odilon Ribeiro (tigo_rsk@icloud.com)

Daniela Fernandes Vial (danielavial192@gmail.com)

Thiciany De Almeida Fortunato (thicianyfortunato11@gmail.com)

Maria Clara Sefrin (mariasefrinbr@gmail.com)

Jessica Reco Cruz (360102657@prof.sempreunifacimed.com.br)

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e a obesidade constituem importantes problemas de saúde pública, associados ao aumento expressivo do risco cardiovascular e ao desenvolvimento de complicações metabólicas e renais. Em adultos com essas condições, o manejo terapêutico tem como objetivo não apenas o controle glicêmico e a redução do peso corporal, mas também a prevenção de eventos cardiovasculares maiores. Nesse contexto, os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), como a semaglutida, têm ganhado destaque por seus efeitos benéficos no metabolismo da glicose, na regulação do apetite e na modulação de fatores de risco cardiovascular. Estudos clínicos vêm demonstrando o papel promissor da semaglutida no tratamento de pacientes com DM2 e/ou obesidade associada a risco cardiovascular aumentado, reforçando seu potencial como uma opção terapêutica integrada para redução de desfechos cardiometabólicos adversos.

Objetivou-se avaliar a qualidade dos artigos sobre eficácia e segurança da semaglutida em adultos com DM2, obesidade e risco cardiovascular. Realizou-se uma revisão integrativa com busca no PubMed utilizando os descritores: “semaglutida”, “diabetes mellitus tipo 2”, “obesidade” e “desfechos cardiovasculares”. Foram selecionados 10 artigos de ensaios clínicos e revisões que foram submetidos à metodologia STROBE. Os dados foram analisados de forma comparativa, considerando efeitos cardiovasculares, metabólicos e eventos adversos. Dentre os estudos, 3 foram de alta e 7 de moderada qualidade, com base no STROBE. Ensaios clínicos demonstraram que a semaglutida reduz o risco de eventos cardiovasculares maiores (ECAM) em pacientes com DM2 e alto risco cardiovascular. Observou-se redução média de até 26% de ECAM em indivíduos com obesidade e sem diabetes, associada à melhora de parâmetros metabólicos e perda ponderal. Os benefícios persistiram mesmo sem alteração significativa da hemoglobina glicada, sugerindo mecanismos além do controle glicêmico, como melhora endotelial e redução inflamatória. Os efeitos adversos mais comuns foram gastrointestinais leves a moderados, como náuseas e vômitos, que raramente afetam a adesão ao tratamento. Conclui-se que a semaglutida reduz o risco cardiovascular, podendo ser uma estratégia na prevenção de desfechos cardiometabólicos. No entanto, são necessários mais estudos de alta qualidade, compreender seus mecanismos não glicêmicos e avaliar sua segurança e custo-benefício a longo prazo.

Palavras-chave: semaglutida; diabetes mellitus tipo 2; obesidade; risco cardiovascular.